

DOM  
**BONIFÁCIO  
PICCININNI**

---

CARTA MORTUÁRIA





*“A vida dos justos está nas mãos de Deus, e nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido; sua saída do mundo foi considerada uma desgraça, mas agora estão em paz”. (Sab 3,1-3).*

DOM  
**BONIFÁCIO  
PICCININNI**



Massaranduba, Santa Catarina,  
em 13 de maio de 1929



Cuiabá, Mato Grosso,  
em 19 de novembro de 2020

- 91 anos de idade;
- 72 anos de vida religiosa salesiana;
- 60 anos de presbiterato e
- 45 anos de episcopado.

*“Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor.” (C. 54).*



## Dom Bonifácio Piccininni:

*Uma Vida Dedicada à  
Fé e à Missão*





Não sou Dom Aquino, não sou Dom Orlando, figuras ímpares nesta Arquidiocese. Sou apenas Dom Bonifácio e quero me entregar e me integrar, inteiramente, nesta realidade cuiabana, quero me gastar aqui. De hoje em diante EU SOU CUIABANO!" - Estas foram suas palavras proferidas no jantar de recepção, em 5 de outubro de 1975, no dia da sua posse como Arcebispo Coadjutor de Cuiabá.

Como cuiabano, de coração, aprendeu a amar esta terra e esta gente, e até hoje se sente feliz no meio do seu povo que também o ama, o admira e o respeita, mormente agora na condição de emérito.

Dom Bonifácio Piccinini nasceu em Massaranduba, Santa Catarina, no dia 13 de maio de 1929. Filho de José Piccinini e Maria Stolf Piccinini, sua família, de origem italiana, era profundamente religiosa, e seu lar foi um ambiente onde os valores cristãos foram cultivados com amor. Ele era parte de uma família de oito irmãos, entre os quais dois seguiram a vocação salesiana, tornando-se sacerdotes: Padre Bonifácio e Padre Severino, enquanto duas irmãs ingressaram na Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, a Irmã Ida e a Irmã Vergínia.

A jornada de Dom Bonifácio no caminho da fé começou quando ele ingressou como aspirante no seminário de Ascurra, em Santa Catarina, em 22 de fevereiro de 1943. Seus estudos o levaram a diversas instituições, incluindo o noviciado em Pindamonhangaba,

onde aprofundou sua compreensão da fé salesiana.

## ESTUDOS

Sua busca pelo conhecimento e seu desejo de servir a Deus o levaram a realizar estudos notáveis em sua trajetória. Durante seu desenvolvimento acadêmico inicial, Dom Bonifácio empreendeu estudos filosóficos de 1948 a 1950, em Lorena.

Sua jornada teológica começou em 1954, quando iniciou seus estudos em São Paulo, no Instituto Teológico Pio XI, e culminou em um período de intensa formação em Turim, na Itália, de 1958 a 1960. No mesmo ano, sua busca pelo conhecimento culminou com a obtenção de uma Licenciatura, também em Turim.

Em 1962, concluiu seu Doutorado em Filosofia na renomada cidade de Roma. No ano seguinte, em 1963, no Brasil, especializou-se em Licenciatura em Letras Clássicas na cidade de Lorena, aprofundando ainda mais sua base educacional.

## TRAJETÓRIA SALESIANA

Antes de assumir a posição de arcebispo, Dom Bonifácio exerceu várias atividades em instituições salesianas, demonstrando seu compromisso com a educação e a formação espiritual.

De 1960 a 1962, atuou como Diretor de Estudos no Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia, localizado em Lorena, São Paulo. Durante esse período, ele desempenhou um papel fundamental na formação de futuros líderes religiosos e educadores. Entre 1964 e 1970, ocupou o cargo de Coordenador do Departamento de Filosofia na Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena. Sua liderança nesse departamento contribuiu significativamente para o desenvolvimento acadêmico e espiritual dos alunos.

Nos anos de 1971 a 1973, Dom Bonifácio assumiu a posição de Diretor do Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia de Lorena, consolidando ainda mais seu compromisso com a educação e a formação religiosa. Em seguida, nos anos de 1974 a 1975, ele aceitou o desafio de ser o Diretor do Colégio São Manoel, em Lavrinhas, demonstrando sua dedicação à educação e ao desenvolvimento das jovens mentes que estavam sob sua orientação.

No dia 2 de julho de 1975, no auge de sua carreira sacerdotal salesiana, recebeu a comunicação da Nunciatura Apostólica do Brasil de que fora escolhido para ser bispo da Igreja Católica.

## EPISCOPADO

Durante seu episcopado, ele desempenhou um papel fundamental, como delegado, nas Conferências Episcopais Latino-americanas de Puebla (1979) e Santo Domingo (1992), demonstrando seu compromisso com a unidade e a missão da Igreja Católica na América Latina.

No entanto, o momento mais significativo de sua trajetória religiosa ocorreu em 1975, quando ele foi nomeado Arcebispo coadjutor com direito à sucessão de Dom Orlando Chaves em Cuiabá. Essa nomeação representou um marco fundamental em sua vida espiritual.

Dom Bonifácio Piccinini deixou um legado duradouro de fé, dedicação e liderança na comunidade católica e na sociedade em geral. Seu serviço incansável como pastor e seu compromisso com a educação e a formação espiritual deixaram uma marca indelével nas vidas daqueles que tiveram a sorte de conhecê-lo e seguir sua orientação espiritual. Sua memória continua a inspirar aqueles que buscam viver uma vida de serviço e fé.

## TRAJETÓRIA ARQUIDIOCESANA

Durante seu período como bispo, foram estabelecidas sete novas paróquias, e, em sua gestão, houve um notável aumento na infraestrutura para atender às necessidades pastorais e religiosas das comunidades, resultando na construção de 200 edifícios católicos, incluindo paróquias e capelas.

Um dos maiores compromissos de Dom Bonifácio foi a salvaguarda de documentos históricos antigos. Como professor universitário, ele sempre reconheceu o valor científico de documentos históricos no contexto da pesquisa. Ao assumir a liderança da Arquidiocese, com o auxílio do Vigário Geral, Padre Pedro Cometti, e em colaboração com a Universidade Federal de Mato Grosso, grande parte dos registros foi organizada e preservada através da catalogação e microfilmagem, assegurando assim a manutenção de um acervo histórico de grande importância para o estudo da história de Mato Grosso.

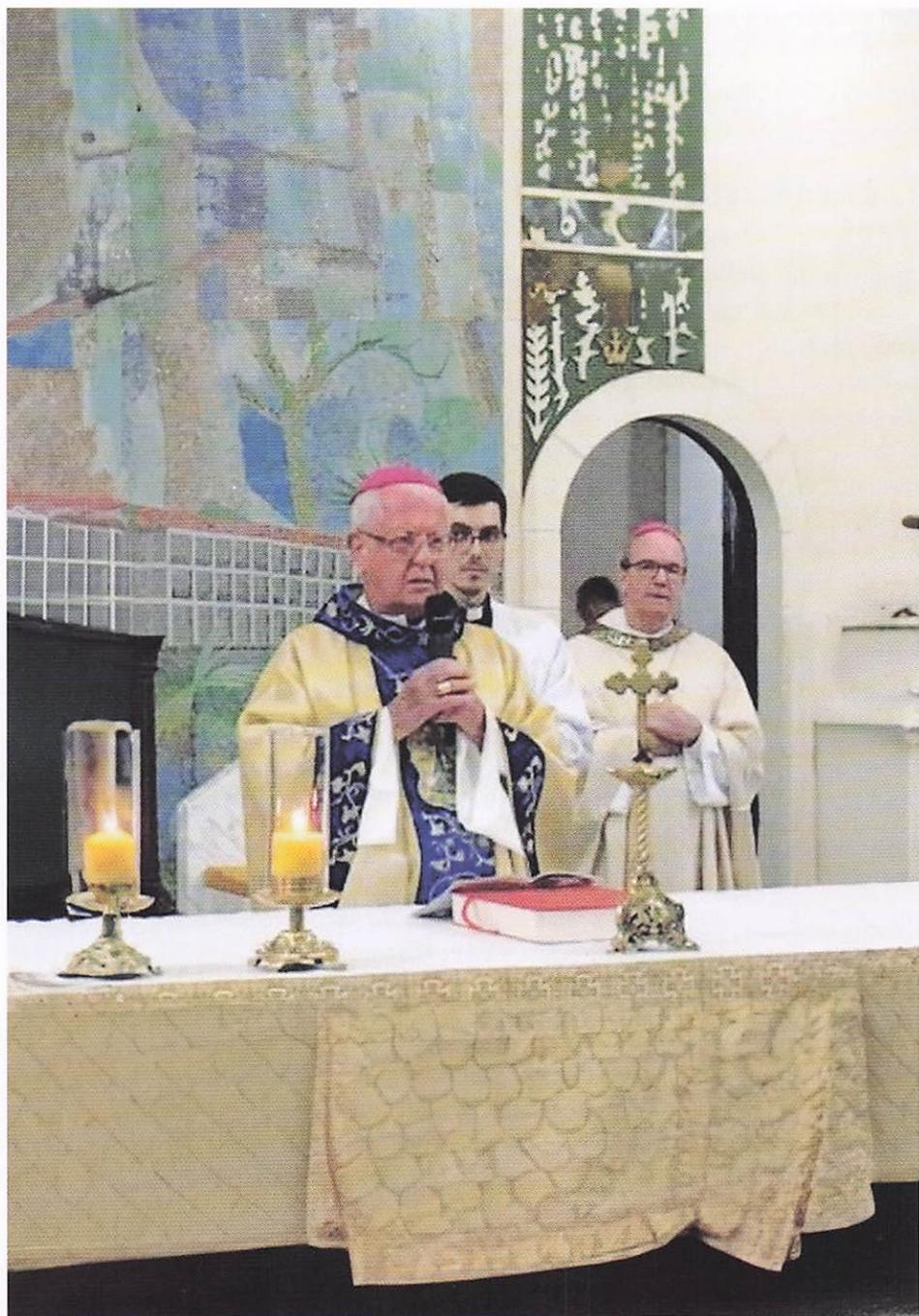
Além de suas responsabilidades administrativas na Arquidiocese, Dom Bonifácio demonstrou um cuidado constante com as vocações sacerdotais e o trabalho pastoral. O Seminário Cristo Rei passou por adaptações para atender às novas demandas da igreja

e acolher seminaristas que, em Cuiabá, completaram seus estudos superiores em preparação para o sacerdócio.

Do ponto de vista pastoral, Dom Bonifácio acompanhou a evolução da Igreja após o Concílio Vaticano II. Diversos movimentos religiosos, pastorais e grupos de leigos surgiram, todos encontrando seu espaço, oportunidade e voz dentro da ampla gama de possibilidades oferecidas pela Igreja.

Dois eventos destacaram-se: a construção do Centro de Treinamento Rainha dos Apóstolos (CETRA), no bairro Cristo Rei, em Várzea Grande, e, como presidente do Regional Oeste II, a construção do Centro Nova Evangelização (CENE), nas proximidades da Rodoviária, em Cuiabá. Dom Bonifácio dedicou-se incansavelmente para concluir e equipar essas instalações que continuam a ser usadas diariamente para reuniões, assembleias e encontros de líderes cristãos da Arquidiocese de Cuiabá e do Estado de Mato Grosso.

Consciente da relevância dos meios de comunicação, Dom Bonifácio conseguiu trazer para Cuiabá a Livraria Paulinas, atualmente conhecida como Paulus, bem como fortalecer e revitalizar a Rádio Difusora Bom Jesus de Cuiabá que, por muitos anos, manteve a liderança em audiência na capital.



# TESTEMUNHOS

Testemunhos Sobre Dom Piccinini, SDB

---

## 1. RETRATO DE UMA VIDA

Adentrando em sua sala de serviço - sempre aberta - qualquer pessoa, fosse sacerdote, religioso ou leigo, encontrava Dom Bonifácio num “mar” de papéis, documentos, cartas, mapas e livros. Ao receber o visitante, Dom Bonifácio tinha o poder imediato de se desligar de tudo para atender à pessoa e dar-lhe toda a atenção devida pelo tempo que fosse preciso. Sua orientação sempre foi firme, segura e fundamentada na doutrina e nas orientações da Igreja. E quando não havia solução a dar, restava-lhe a palavra de carinho, de conforto, de amigo e, muitas vezes, regada com gotas de lágrimas.

Fazer história dos antepassados é relativamente fácil, basta ter as fontes fidedignas à mão e a pesquisa se encarrega de perscrutar os meandros dos fatos e da vida. O passado não contesta e não reage, apenas oferece informações.

É difícil, porém, relatar algo de pessoa viva, pois a memória pode, a todo momento, registrar um lapso, um dado importante esquecido ou até mesmo

uma injustiça cometida. O bom é que o vivo pode contestar e até impugnar o narrado.

Assim que, nestas alinhavadas informações colhidas da memória, tenho a felicidade de estar diante do protagonista de tudo isso, Dom Bonifácio Piccinini, a quem tão somente cabe atestar, acrescentar ou até mesmo divergir, ou corrigir o que foi dito.

Mas uma coisa é certa, o passado não retorna, o que foi feito aí está. A Arquidiocese de Cuiabá, na sua existência centenária, certamente em cada época, desenvolveu seu papel profético, real e sacerdotal perante o povo de Deus de Mato Grosso e Cuiabá.

É imperioso ressaltar que o cumprimento da missão recebida do Senhor não foi fácil. Registros históricos comprovam as dificuldades vividas de toda ordem, material, moral e espiritual e também os sucessos alcançados.

Dom Bonifácio Piccinini, juntamente com seus pares, Dom Orlando Chaves, Dom Francisco de Aquino Correa, Dom Antônio Campelo de Aragão e Dom

---

Carlos Luís D'Amour, registrou, em solo cuiabano, a sua presença de maneira positiva e significativa.

Fez jus à sua primeira declaração no início do seu longo episcopado: De hoje em diante, EU SOU CUIABANO. E o é!

*Dr. Jonel Benedito F. de Arruda  
Amigo de Dom Piccinini*

## 2. UM AUTÊNTICO PASTOR

Pensando em Dom Bonifácio, a primeira cena que vem em mente é a do Evangelho de São João, nos últimos versículos do capítulo primeiro, quando Jesus viu Natanael (Bartolomeu) vindo a ele, e declarou: "este é um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade" (Jo 1,47). Assim era Dom Bonifácio: homem franco, sincero, transparente.

Essa é a "fotografia" humana, moral e espiritual que guardo de Dom Bonifácio, meu colega de turma no aspirantado (1944 - 1946), no Colégio São Joaquim, em Lorena. Em seguida, um ano à minha frente, por decisão do inspetor da época, P. Orlando Chaves, futuro Arcebispo de Cuiabá, que o dis-

pensou do quarto ano de ensino fundamental para encaminhar seu futuro sucessor na cátedra de Cuiabá, diretamente ao noviciado.

Desígnios de Deus, presentimentos de Dom Orlando? O fato é que Dom Bonifácio, de ponta a ponta de sua longa vida, foi "um verdadeiro israelita, sem falsidade".

À primeira vista ele se distinguia pela sua franqueza, pela sua forma direta de ser, de conversar. Aos poucos, porém, ia deixando transparecer seu coração: atencioso, gentil, carinhoso e até comunicativo, em tudo pronto a ajudar, amigo fiel. Fiel também às suas origens humildes, filho de imigrantes italianos vindos para o Brasil no fim do século dezenove.

Com efeito, apesar dos estudos, da formação, da vida salesiana e do episcopado, Dom Bonifácio nunca perdeu o "cheiro" de homem da roça, de filho de colonos, como nunca perdeu o "cheiro das ovelhas" – na expressão do Papa Francisco – em seu longo pastoreio de Cuiabá.

Em ressonância com seu nome "Bonifácio", escolheu como lema episcopal: Bonum facere parvulis, quer

dizer, "Fazer o bem aos pequeninos". Esse lema não era somente a ressonância do próprio nome, ressoava também o Evangelho e o carisma salesiano de Dom Bosco.

Tenho certeza de que, em primeiro lugar, Dom Bonifácio foi ele mesmo, um pequenino segundo o Evangelho: simples, humilde, obediente, ao alcance da mão de qualquer pessoa. Depois, para ele, "pequeninos" eram todas as ovelhas do seu rebanho: a todos ele via "com os olhos do coração", como gostava de dizer o Papa Bento XVI.

Para o coração do pastor de Cuiabá não havia personalidades eminentes ou pobres coitados: todos eram ovelhas que Cristo tinha confiado aos cuidados do seu cajado. Hoje, seu lema, "Fazer o bem aos pequeninos", orna um arco sobre uma das cabeceiras de uma ponte que leva seu nome em Cuiabá. Não será isso um sinal de que Dom Bonifácio continua a pregar o Evangelho a todos os passantes, recomendando: "Se não vos tornares pequeninos... não entrareis no Reino de Deus?"

A Dom Bonifácio, "verdadeiro israelita, sem falsidade", bom pastor "com cheiro das ovelhas", filho de Dom Bosco para o bem dos "pequeninos", paz e felicidade para sempre!

D. Hilário Moser, SDB  
Bispo Emérito de Tubarão, SC

### 3. MESTRE E PASTOR SALESIANO

A convivência com o Padre Bonifácio, nosso ecônomo (prefeito), ofereceu aos clérigos de 1968, elementos suficientemente claros para conhecer e criar admiração pela sua pessoa. Dedicado e exemplar na participação comunitária, revelava, de forma incontestável, sua autenticidade religiosa e seu profundo espírito salesiano.

Com uma proverbial sinceridade, sabia apontar para os jovens formandos seus pontos frágeis e indicar os melhores caminhos formativos. Como professor, formador e amigo, reunia em si uma rica forma de relacionamento e de ativa presença física e espiritual. Sua presença "preventiva" era sentida e respeitada também pelos alunos externos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, em São Paulo.

Ao nível Inspetorial, o seu testemunho de austeridade e fidelidade era também motivo de respeito e de apreço. Porém, a marca registrada deste nosso querido irmão foi a laboriosidade incansável: sempre disposto a ajudar, a organizar e a se envolver com os mais variados serviços comunitários, acadêmicos ou pastorais. Possuía uma invejável vitalidade na realização da missão salesiana.

Depois, como diretor de Lavrinhas e

como Arcebispo de Cuiabá, as atitudes acima citadas adquiriram novos contornos, sem perder, contudo, a simplicidade com que exercia todas as desafiantes responsabilidades que a obediência lhe pedia.

Mestre e pastor salesiano, colaborou na formação e no projeto de vida de tantas pessoas que encontravam nele um homem confiável, justo, prudente e decidido.

Ao encerrar o ministério episcopal, na simplicidade de sua forma de ser e agir, continuou sendo um forte sinal do amor de Deus para todos que dele se aproximavam.

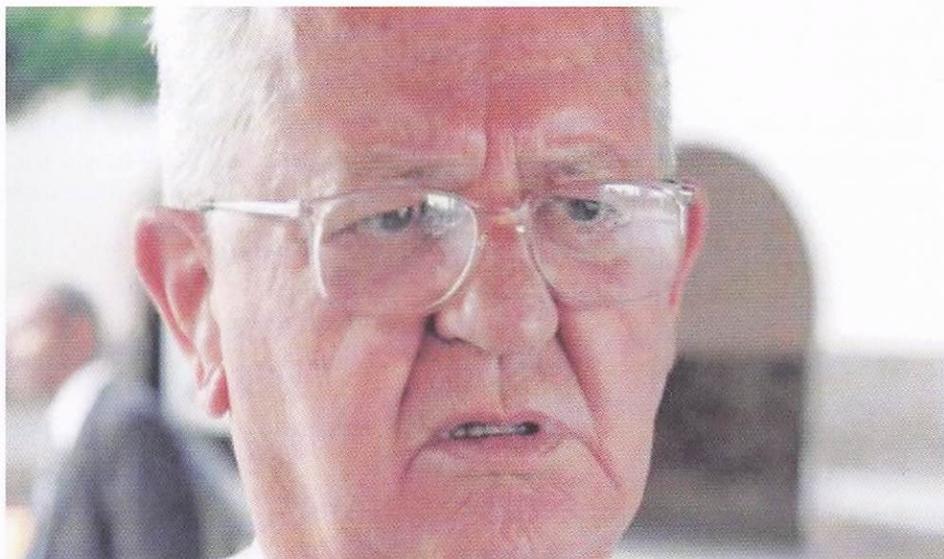
Deixa, portanto, para todos nós que tivemos o privilégio de conviver e trabalhar juntos, o brilho de uma vida

dedicada e edificante: a Deus nosso agradecimento pelo “Dom” Bonifácio Piccinini.

P. Nivaldo Luiz Pessinatti, SDB  
Diretor da RSB - Brasília

#### **4. “COMBATI O BOM COMBATE, COMPLETEI A MINHA CARREIRA, GUARDEI A FÉ. DESDE JÁ ME ESTÁ RESERVADA A COROA DA JUSTIÇA”**

Dom Bonifácio, Padre Bonifácio, Padre Fácio, Bonifácio, “Fácio”: assim foi chamado nas diversas fases de sua vida e na vida de nossa família. Era tão sentida a presença em nosso meio que até a flor que estava junto de nossa



casa, um pé de hibisco, era chamada “i fiori del Fácio”. Sua relação com a família era muito forte e gratificante, mesmo ele estando no aspirantado, noviciado, filosofia, teologia, na Crocetta - em Turim e em Roma - onde escreveu sua tese de doutorado em Filosofia, abordando o pensamento de Giuseppe Calógero e que lhe mereceu a aprovação com uma “summa cum laude”.

Sem exclusivismos, era o querido, especialmente da mãe. E ele não fazia por menos. Durante os quarenta e cinco anos de seu pastoreio na arquidiocese de Cuiabá, ao menos uma vez por ano, fazia sua visita à família, à mãe, normalmente no mês de janeiro, durante quinze a vinte dias. Em algumas épocas da vida foram viagens penosas. Eram as suas férias. Demonstrava sempre um grande amor aos pais, especialmente, assim como a toda a família. Era realmente um filho e irmão devotado.

Ao ser nomeado arcebispo de Cuiabá, cuidou desde o começo para dedicar sua vida a esta porção do povo de Deus. No mês de outubro de 1975, ao descer do avião para assumir seu posto na arquidiocese, disse em claro e bom-tom: “De hoje em diante sou cuiabano”. Viveu esta decisão. Não quis nunca ser transferido para outro lugar. Ficou no mesmo quarto, no mesmo escritório, atendeu na mesma portaria, rezou na mesma capela durante quarenta e cinco anos.

Era de uma formação religiosa e salesiana sólida, forjada em princípios claros e fortes. Foi sempre fiel à reza do terço diário, à Liturgia das Horas, à celebração diária da Eucaristia, no que era de estímulo e de exemplo para quem quer que convivesse com ele. Nas nossas viagens em visita aos parentes, no retorno, sempre nos estimulava a rezar o terço.

Seu trabalho em Cuiabá durante o longo tempo de seu pastoreio foi intenso. No dizer do Dr. Jonel Benedito Ferreira de Arruda - que escreveu sua breve biografia por ocasião do jubileu de prata episcopal - durante seu tempo de episcopado, foram construídas, na arquidiocese, mais de duzentas igrejas para atender as necessidades da população.

Em vista disto, e pela sua simplicidade e facilidade de estar junto ao povo, aos pobres, às crianças, era objeto de muita admiração e devoção da população. O povo lhe queria muito bem. Isto lhe valeu uma revoada de balões brancos no momento em que era levado para o sepultamento.

Certamente em seus últimos dias de vida deve ter exclamado com pleno vigor: “Combati o bom combate, completei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça”.

P. Severino Piccinini, da  
Inspetoria de Porto Alegre  
Irmão de D. Bonifácio

## 5. “EU O CONHECI”

---

Conheci Dom Bonifácio Piccinini, em 7 de dezembro de 1970, quando era aspirante em Lavrinhas e fizemos um passeio da “divisão dos maiores” para Lorena. O Padre Germano Slomp era o diretor de Lavrinhas e o Clérigo Milton Santos, nosso assistente. O Padre Bonifácio era o ecônomo da Comunidade do Instituto Salesiano de Filosofia e da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena.

Em 1972, foi meu diretor em Lorena, no pós-noviciado. Esse foi o último ano em que os neo-professos, da Inspetoria de Porto Alegre, vieram para Lorena para fazer o pós-noviciado. Mesmo sendo diretor, o Padre Bonifácio continuou lecionando História da Filosofia. Sempre demonstrou ser um homem prático, sem demora para decidir, cuidadoso com o andamento da Comunidade. No final de 1973, foi transferido para Lavrinhas.

Como Arcebispo de Cuiabá, nos encontramos algumas vezes, quando o vinha para São Paulo. Perguntei, em certa ocasião, se ele voltaria para a Inspetoria quando se tornasse emérito. Sua resposta foi: já se passaram tantos anos que estou fora da Inspetoria. Não conheço quase ninguém, vou ficar por lá mesmo. E assim o fez!

Gostaria de recordar dois fatos, que talvez poucos saibam. Quando Dom

Bonifácio foi nomeado Bispo Coadjutor de Cuiabá, ele estava em Lavrinhas. Na primeira vez que vestiu, em seu quarto, as vestes que iria usar na ordenação episcopal, se esqueceu de tirar o solidêu e entrou no chuveiro. Nos primeiros anos de Bispo, Dom Bonifácio vinha passar uns dias em Campos do Jordão, com outros bispos salesianos. Em uma dessas vindas, foi fazer uma caminhada com seu anel episcopal e foi assaltado! “Vão-se os anéis e ficam os dedos”, como diz o provérbio popular.

Como é bom recordar salesianos que passaram pela nossa vida!

P. Antônio Carlos Galhardo  
Diretor do Instituto Salesiano  
Dom Bosco – Americana/SP

## 6. UM HOMEM DE UMA HUMANIDADE ÍMPAR

---

Deixo para a memória histórica o meu testemunho sobre Dom Bonifácio. Somos primos. O seu pai, José, é irmão do meu pai, Ernesto. Os nossos avós, Justo Piccinini e Maria Finízia tiveram cinco netos sacerdotes. O primeiro, Dom Bonifácio, depois o Padre Severino, seu irmão, na sequência o Padre Gentil e o Padre Justo - todos Salesianos -, além do Padre Geraldo, da Consolata. E ainda tiveram uma filha, Ana, que se tornou Filha de Maria Auxiliadora e mais quatro netas que são: Ir. Ida, Ir. Pierina e Ir. Virgínia -

também Filhas de Maria Auxiliadora - e a Ir. Cesarina, catequista Franciscana. Portanto, somos fruto de uma família muito religiosa.

Dom Bonifácio sempre foi o orgulho da família por ser chamado para Arcebispo. Uma família religiosa como somos, tínhamos em Dom Bonifácio um exemplo de serviço, de doação e de dedicação em favor do povo de Deus e das pessoas necessitadas. Ele tinha um carinho especial por todos da família, sempre visitava e fazia questão de rezar na nossa comunidade, de Santo Antônio, e era assim uma forma de rever parte dos parentes que aí residem. O seu jeito de ser nos cativava. A comunidade vibrava com a sua presença.

A admiração por Dom Bonifácio passa pelas suas atitudes humanas, de consagrado e de Pastor: Um homem de uma humanidade ímpar, atencioso, dedicado, simples e cordial. Um religioso muito devoto e sempre cumpridor dos seus deveres de consagrado, sem ter isso como peso, mas como sustento do seu trabalho e manifestação da alegria de ter sido chamado para essa missão tão bonita. E como pastor sempre manifestou a todos o cuidado do rebanho, a dedicação aos mais necessitados, e a sua grandeza no acolher e servir a todos, sem buscar honrarias ou aplausos. Gastou a sua vida no amar e servir o povo que Deus lhe confiou. Um bom pastor, um pastor amigo dedicado.

Pouco convivi com ele, mas sempre que nos encontrávamos tínhamos muito a partilhar e eu de modo especial muito aproveitava da sua sabedoria, dos seus exemplos e ensinamentos e da sua maneira de encarar a vida com fé, com coragem e com compromisso de sempre fazer o bem a todos. Guardo em meu coração o seu carinho para comigo, foi ele quem me ordenou. Ele me ensinou a trabalhar sem ter medo e a me dedicar sempre para o bem do outro. Sempre me dizia: É por Deus e para Deus que trabalhamos, não tenhamos medo de sermos fiéis a Ele, gastando a vida para fazer o outro feliz. Obrigado Dom Bonifácio.

P. Justo Ernesto Piccinini  
Inspetor da Inspetoria Nossa Senhora  
Auxiliadora

## 7. BONÍSSIMO PASTOR

A arquidiocese de Cuiabá, num clima de tristeza, fé, esperança e gratidão, celebrou a despedida cristã do querido Arcebispo Emérito Dom Bonifácio. Boníssimo Pastor que terminou sua caminhada neste mundo! Sua alma foi para o céu, mas sua história de vida permanecerá entre nós!

Três grandes características marcaram indelevelmente a vida do nosso saudoso pastor: espírito de paternidade, sinceridade de coração e humanidade no trato com os fiéis e o clero.

Dom Bonifácio, filho de Dom Bosco, foi imortalizado pelo único e eterno sacerdócio de Jesus Cristo, como diz o sacrossanto livro: “Tu és sacerdote eternamente” (SL110,4).

Chegou a Cuiabá no dia 4 de outubro de 1975. No jantar de sua recepção em Cuiabá, em que participei como seminarista, ele disse: “Não sou Dom Aquino, não sou Dom Orlando, figuras ímpares nesta Arquidiocese. Sou apenas Dom Bonifácio e quero me entregar e me integrar, de corpo e alma, nesta realidade Cuiabana. Quero me gastar aqui. A partir de hoje sou cuiabano!”. Com estas palavras Dom Bonifácio inicia sua jornada luminosa na Arquidiocese de Cuiabá.

O seu lema: “Bonun facere parvulis” (fazer o bem aos pequeninos), foi seu programa de vida e seu generoso trabalho. Este lema energizou e embalou toda a sua vida. O Primeiro ato importante do seu Episcopado foi a preparação e convocação da 1ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral. Após esta primeira assembleia, surgiu o primeiro plano arquidiocesano de Pastoral. Foram, ao todo, 14 planos, os quais fixaram as linhas e diretrizes pastorais para a caminhada da arquidiocese.

O ministério episcopal do Arcebispo Emérito, Dom Bonifácio, foi exercido com admirável solicitude pastoral, generosidade e ingentes sacrifícios nesta Arquidiocese! As palavras do divino

mestre: “Se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só. Mas se morrer, produzirá muito fruto” (Jo 12, 24), cabem ao nosso Arcebispo. Ele é esse grão de trigo, revestido e imortalizado pela plenitude do sacerdócio de Cristo e enviado pela divina providência para esta histórica e tricentenária cidade de Cuiabá.

No entusiasmo santo do ardente apostolado, exercido com simplicidade, austeridade e pobreza, Dom Bonifácio entregou sua vida nesta abençoada região amazônica, buscando, incansavelmente, a edificação e o bem da arquidiocese e do nosso Regional Oeste 2. Realmente, o ideal de vida apostólica e missionária, parece ter impressionado profundamente o saudoso, querido e tímoneiro arcebispo emérito, o qual deixou a comodidade, o sossego, o aconchego familiar e as futilidades da vida, em vista de uma vida missionária operosa, vibrante e abnegada.

Verdadeiramente, a vida de Dom Bonifácio foi a vitória do amor e do bem neste mundo. A exemplo do Divino Mestre, Dom Bonifácio passou pela vida fazendo o bem aos pequeninos! Obrigado Dom Bonifácio, pelo seu exemplo e por sua admirável solicitude pastoral nesta arquidiocese.

Pe Deusedéit Monge de Almeida  
Cura da Catedral Basílica do  
Senhor Bom Jesus

## 8. SAUDADE

---

A Arquidiocese de Cuiabá se despediu do nosso querido Arcebispo Emérito, Dom Bonifácio Piccinini, SDB. Dom Piccinini veio a óbito no dia 28 de novembro de 2020, com os seus já completos 91 (noventa e um) anos.

Este seu advento no Paraíso é o seu natal com Deus! Principalmente a Arquidiocese de Cuiabá, sentirá falta do seu devotamento vivido em tantos anos no nosso centro-oeste. Se não temos palavras para expressar o nosso pesar, junto aos seus familiares, especialmente a certeza de que sua lembrança será sempre viva nos confortará no nosso caminhar.

Saudades! Saudades!

Dom Milton Santos  
Arcebispo Emérito de Cuiabá

## 9. EXEMPLO DE SALESIANO FELIZ

---

Convivi com o Padre Bonifácio Piccinini durante os três anos do curso de filosofia em Lorena - SP (1971 - 1973). Ele era o meu diretor e professor de história da filosofia. Sempre demonstrou alegria por ser salesiano e vivia fraternalmente entre os estudantes. Era simples e trabalhador, no trabalho pastoral, no oratório São Luís. Também valorizava muito as famílias

dos salesianos: meu pai tinha uma admiração muito grande por ele.

Em 1975, convivi com ele no colégio São Manoel, em Lavrinhas, ele era o diretor do aspirantado e eu era o assistente e professor. Em julho, ele foi eleito Bispo de Cuiabá. Então, a comunidade salesiana de Lavrinhas foi convidada por ele a fazermos uma viagem por Santa Catarina. Foi uma viagem de muita fraternidade e alegria. Visitamos seus familiares e obras salesianas.

Em agosto, ele foi ordenado bispo na nossa capela do aspirantado em Lavrinhas. Seu lema “Fazer bem aos pequenos”, e tinha uma enxada em seu escudo (brasão) para lembrar sua vida de camponês em Santa Catarina. Deus seja louvado por sua vida e pelo seu contínuo exemplo de salesiano feliz.

P. Gilberto Luiz Perobom  
Ex – Mestre de novíços de São Paulo

## 10. RECORDAÇÕES PESSOAIS

---

Tive a oportunidade de conhecer e conviver com nosso querido Dom B. Piccinini, ainda quando ele era um jovem professor, recém-laureado na Europa, e docente no Instituto de Filosofia São José de Lorena (SP), de 1962-1964. Então, lecionava História da Filosofia (nos vários períodos) e outros tratados. As matérias eram um tanto áridas, mas ele, no ardor

de seus 34 anos e formação acadêmica recente, transformava o ensino mais palatável... O ambiente de estudos com outros grandes mestres (padres C. Leôncio, W. Bini, Ant. Ferreira, M. Bonatti, Sebastião Romano, José Pereira, V. Guedes, B. Cintra e outros) nos facilitava a formação filosófico-cultural de alto nível.

Depois, em 1974 e 1975, foi diretor zeloso e apaixonado pelo carisma salesiano no então numeroso aspirantado de Lavrinhas, em que fui catequista e conselheiro. Foi a época em que convivemos com seis futuros Arcebispos e Bispos (ele, Dom Milton Santos, seu sucessor em Cuiabá, Dom José Song Sui Wan, Dom Antônio Carlos Altieri, Dom Pavanello e Dom Vilar) e cinco Inspetores (Padre Antonio H. Rasesa, Padre Antônio Altieri, Padre Nivaldo Pessinatti, Padre Marco Biaggi, Padre Justo Ernesto Piccinini, então aspirante, pré-adolescente e primo de Dom Bonifácio).

Em 1975, o Padre Bonifácio Piccinini sendo eleito Arcebispo Coadjutor de Cuiabá (título raríssimo, pois em geral os auxiliares são apenas bispos e quase nunca arcebispos), ficamos muito sensibilizados quando ele escolheu, como local de sua ordenação episcopal, nossa pobre e longínqua Lavrinhas, no meio de seus irmãos salesianos e seminaristas aspirantes. Como Diretor, ele presidia uma comunidade de salesianos entusiasmada e competente: pa-

dres Milton Santos, L. Klinicki, Clóvis V. Nova, os irmãos salesianos B. Bellucci, Angelino Luz e B. Martins, os jovens assistentes Airton S., Mauro Scaglia, G. Pierobom, Milton Maia, J. Dressano e eu. Fizemos o máximo que pudemos, para preparar uma bela festa de sua ordenação episcopal na tão querida capela de Nossa Senhora Auxiliadora. Cuidamos também da recepção de seus parentes, inclusive a senhora sua Mãe, de Santa Catarina, amigos e outros ilustres convidados. Tal evento, ficou sendo um marco na história do velho, sexagenário e querido Aspirantado de Lavrinhas. Houve muita piedade e zelo litúrgico, fotos e gravações (raríssimas naquela época) cânticos, jograis, conjuntos musicais, corais, a sonora, melodiosa e perseverante Banda de Música do exímio educador Padre Clóvis, feita apenas de aspirantes ainda adolescentes. Desses magnos festejos, destaco a poesia recitada pelo primo de Dom Bonifácio, o Padre Justo Piccinini, então pré-adolescente e hoje Inspetor, sobre "a mãe do sacerdote". Tive, ainda, a honra de participar da escolha e composição de seu lema episcopal, uma feliz metonímia ou trocadilho em latim com o seu nome: Bonifácio Piccinini > Bonum fácere parvulis > fazer o bem aos pequeninos... lema que ele viveu à risca, mostrando-se grande discípulo de Jesus e sucessor dos Apóstolos!

Como tenho uma irmã residente em Cuiabá, foram inúmeros os encontros

que tive com Dom Bonifácio como Arcebispo: ele muito zelava pela educação da fé (catequese) e pelos que exercem o ministério de catequista e professores de Ensino Religioso nas escolas (particularmente públicas). Convidou-me várias vezes para a cursos de formação. O mesmo desvelo tinha para com a formação de seu clero cuiabano, que muito o apreciava. Diferentemente de outros, apoiava, participava e evangelizava através das devoções, religiosidade popular e das ricas tradições católicas do povo cuiabano, embora distintas de seu povo de origem italiana, em Santa Catarina. Pela sua formação teológica e grande prática pastoral, foi eleito delegado ao CELAM nas Conferências de Puebla (1979), e Santo Domingo (1992), representando o Episcopado Brasileiro.

No exercício de seu Episcopado, distinguia-se por uma profunda solicitude e apostolicidade incansável pelo rebanho a ele confiado, sobretudo, os mais simples e pobres. Particularmente, após deixar o Arcebispo, depois de quase 30 anos, manteve-se ativo por bom tempo, fazendo-se presente e solidário para com o povo, agora com mais disponibilidade. Era comum encontrá-lo conversando com as pessoas, comerciantes, jovens universitários, crianças e idosos, sempre trocando ideias, aconselhando, abençoando como verdadeiro pastor, no trajeto que percorria a pé, sem vistosas vestes episcopais, entre a Cúria Arquidiocesana

e a UFMT (Universidade Federal) de Cuiabá.

Sendo salesiano e tendo de deixar a nossa família em vista do Episcopado, nunca deixou de estar presente, participar e prestigiar os salesianos de sua Arquidiocese, nas várias presenças. O carisma salesiano de Bom Pastor dos jovens e adultos foi uma de suas marcas na longa vida dedicada ao Reino de Deus (91 anos)! Na última vez que o encontrei, despediu-se emocionado dizendo: “recebendo a notícia de minha morte, reze por mim!”. Que descanse na Paz de seu Senhor que tanto amou e serviu!

Pe. Luiz Alves de Lima, SDB  
Instituto Teológico Pio XI, Alto da Lapa.

## 11. O ORATÓRIO SÃO LUÍS DE LORENA

Se há uma coisa bonita em Lorena, é o Oratório São Luís. Mas você conhece a sua história? Em 1902, o Coronel José Vicente doou o terreno, que era mais do que o dobro do tamanho atual, para os Salesianos, do Colégio São Joaquim, organizarem a Escola Agrícola em favor de meninos pobres. No terreno, estava a grande casa do Coronel. Em 1903, essa casa tornou-se enfermaria, dada a epidemia da febre-amarela. Muitos salesianos morreram nesta enfermaria da futura Escola Agrícola. Após terminada a epidemia, a partir de 1908 até 1916,

aquela casa tornou-se o noviciado da Inspeção Nossa Senhora Auxiliadora.

De 1917 a 1934 o noviciado foi para Lavrinhas. Aí começou a organização da Escola Agrícola com os meninos pobres. Não quer dizer que os noviços não cultivam a terra para seu sustento! Era o pré-aspirantado. Os meninos tinham aulas num período. Aulas de português, aritmética, caligrafia, desenho, catecismo, história sagrada e a Companhia de São Luís Gonzaga, como no tempo de Dom Bosco, com seu regulamento. Noutro período havia trabalhos no campo, sempre compatível com sua idade e as forças dos meninos. Eram sessenta aspirantes. Na casa não cabia mais que isso: o cuidado das galinhas, porcos, patos e gansos, um pomar, horta, olaria e o grande lago para criação de carpas, tendo sempre ao seu lado um Salesiano Irmão ou um empregado. Mas havia também outro pré-aspirantado, em Pindamonhangaba, a partir de 1943. A Escola Agrícola sempre foi uma casa salesiana regular, com um mínimo de três salesianos e, por muitos anos, até com sete salesianos.

O tempo passou, a cidade chegou e envolveu toda a Escola Agrícola, criando não poucas dificuldades para salesianos e aspirantes. Em 1967, num movimento de redimensionamento, o Colégio São Joaquim precisava de espaços para ampliação de salas de aulas para os alunos externos. O internato ocupava o Colégio todo e os externos

precisavam de ampliação.

O inspetor da época transferiu o Oratório São Luís do Colégio São Joaquim, que funcionava atrás do velho palacete e junto ao santuário São Benedito, para a Escola Agrícola. O São Luís será lá desta data em diante.

Era o tempo em que o Padre Bonifácio Piccinini era ecônomo do Instituto de Filosofia da Faculdade de Lorena e, por vários anos, com seminaristas, ia animar, evangelizar, catequizar, organizar, assistir e desenvolver o Oratório São Luís.

Uma das primeiras iniciativas do Padre Bonifácio foi fazer uma quadra para os jogos de futebol de salão. O campo de terra batida já existia. Ele fez um pequeno esboço do que desejava construir e pediu à Procuradoria Missionária Salesiana, da Alemanha, o dinheiro. Depois de muito tempo, sacrifício, trabalho voluntário e profissional, o Oratório ganhou a quadra que existe até hoje e que serve para recreação, Educação Física, Jogos, Festas e Celebrações Litúrgicas como todos conhecem.

Bonifácio é “*bonum facere*”, fazer o bem. E como fez bem ao Oratório São Luís. Dom Bonifácio está na raiz do esplendor que hoje é o Oratório.

P. Narciso Ferreira  
Secretário Inspeção e ex-aluno da  
Escola Agrícola de Lorena

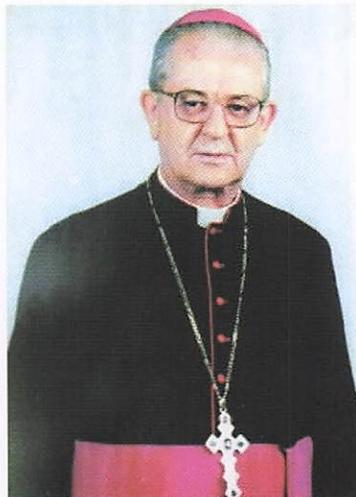


# LINHA DO TEMPO

---

<b>Fato</b>	<b>Local</b>	<b>Data</b>
Nascimento	Massaranduba – SC	13/05/1929
Primeira casa salesiana	Ascurra – SC	22/02/1943
Três anos de ginásio	Lorena - SP	1944-1946
Noviciado	Pindamonhangaba – SP	30/01/1947
1ª Profissão religiosa	Pindamonhangaba – SP	31/01/1948
Estudo de Filosofia	Lorena -SP	1948-1950
Tirocínio	Lorena -SP	1951-1952
Profissão Perpétua		1953
Início da teologia	São Paulo, Pio XI	1954
1º e 2º anos	Turim, Rebaudengo – PAS	1955-1957
3º e 4º anos	Turim, Crocetta	1958-1960
Ordenação	Turim Basílica	11/01/1960
Láurea em Teologia	PAS - Itália	1960
Doutorado em Filosofia	PAS - Itália	1961-1962
Cons. e Prof. Pós Noviciado	Lorena - SP	1962-1962
Ecônomo Pós Noviciado	Lorena- SP	1964-1970
Diretor no Pós Noviciado	Lorena- SP	1971-1973
Diretor do Aspirantado	Lavrinhas - SP	1974-1975
Eleito Arcebispo Coadjutor	Cuiabá	02/07/1975
Ordenação episcopal	Lavrinhas -SP	31/08/1975
Nomeado Administrador Apostólico Sede Plena		31/03/1976
Falecimento com 91 anos	Cuiabá	19/11/2020





A Inspetoria Salesiana de São Paulo realizou a coleta destes breves testemunhos sobre Dom Bonifácio Piccinini para perpetuar na história os grandes feitos deste nobre filho que a Inspetoria teve e ofereceu, a Santa Mãe Igreja, para prestar esse grande serviço ao povo de Deus, como Arcebispo, da Grande região de Cuiabá. Quantas maravilhas Deus realiza através dos homens simples e dedicados. Louvamos a Deus por tudo o que Dom Bonifácio realizou e pedimos que, do céu, ele interceda junto a Deus pelas vocações da grande Arquidiocese que ele governou e animou por tantos anos e pela nossa querida Inspetoria Salesiana de São Paulo, do qual ele foi um ilustre filho. A história bonita que Dom Bonifácio construiu jamais será esquecida. Muito obrigado por tudo.

P. Narciso Ferreira

P. Justo Ernesto Piccinini

Inspetoria Salesiana de São Paulo







**SALESIANOS**  
INSPETORIA SALESIANA  
DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA



[salesianosp.org.br](http://salesianosp.org.br)

## **DADOS PARA O NECROLÓGIO**

### **DOM BONIFÁCIO PICCININI**

\* Massaranduba – SC, 13 de maio de 1929

† Cuiabá – MT, 19 de novembro de 2020 com  
91 anos de idade,

72 anos de vida religiosa salesiana,  
60 anos de presbiterato e  
45 anos de episcopado.

Está sepultado na Catedral Metropolitana de Cuiabá-MT